

APRESENTAÇÃO

Aina Pérez Fontdevila¹
Meri Torras Francés²

O Conselho Editorial da *Interdisciplinar – Revista de Estudos em Língua e Literatura* lança o volume 26, um volume temático especial, voltado para a representação do autor nas literaturas brasileira e portuguesa: DES(A)FIANDO A AUTORIA: CONSTRUÇÕES DO/A AUTOR/A NAS LITERATURAS LUSÓFONAS³. Foram selecionados textos de pesquisadores de diversas nacionalidades que trazem reflexões acerca das peculiaridades das fronteiras entre o autor empírico e as configurações conceituais e estéticas de sua projeção no campo literário e social. Com tal objetivo, os artigos reunidos debatem como a autoria está relacionada ao contexto social e cultural da produção das obras, sem deixar de lado considerações sobre o mercado editorial.

Pautado inicialmente pelas questões propostas pelos pós-estruturalistas franceses –especialmente Roland Barthes e Michel Foucault –, o debate sobre a autoria ganhou imprescindíveis enfoques durante as últimas décadas, quando foi revisado pela sociologia da literatura, a análise do discurso, a história e crítica das ideias, a sociocrítica, os estudos de gênero ou a desconstrução. Com essa relevância, trata-se de um dos temas atuais da teoria literária, sobretudo a de abordagem francófona⁴. Podemos

¹ Pesquisadora do grupo de pesquisa GRC Cuerpo y Textualidad, da Universitat Autònoma de Barcelona.

² Diretora do grupo de pesquisa GRC Cuerpo y Textualidad, da Universitat Autònoma de Barcelona.

³ A organização deste volume faz parte do projeto de pesquisa “La autoria en escena. Análisis teórico-metodológico de las representaciones intermediales del cuerpo-corpus autorial” (FF12012-33379), desenvolvido no grupo de estudos GRC Cuerpo y Textualidad (2014 SGR1316) em parceria com o Centro de Investigaciones Sociocríticas y Culturales (Universidad Simón Bolívar, Venezuela), dirigido por Eleonora Cróquer, e o Seminario Permanente de Teoría y Crítica Literaria (Universidad Nacional Autónoma de México), dirigido por Adriana de Teresa.

⁴ Panorâmicas mais amplas (em língua espanhola) dos estudos autorais francófonos são oferecidas em Juan Zapata (ed.), *La invención del autor. Nuevas aproximaciones al estudio sociológico y discursivo de la figura autorial* (Medellín, Editorial Universidad de Antioquia, 2014) ou em Aina Pérez Fontdevila e Meri Torras Francés (eds.), *Los papeles del autor/a. Marcos teóricos sobre la autoría literaria* (Madrid, Arco Libros, 2016). Sobre a atualidade dos enfoques teóricos sobre o autor, pode-se consultar também Adriana de Teresa (ed.), *Horizontes teóricos y críticos de la figura autoral contemporánea* (México, UNAM, 2017).

falar, assim, da emergência de um novo campo de pesquisa interdisciplinar que bem poderíamos chamar de *estudos autorais*, cuja premissa fundamental considera o/a autor/a como uma rede textual ou um artefato cultural, configurado por peças de índole e origem diversas, encenado nos textos literários e no espaço midiático.

De acordo com José-Luis Diaz, Dominique Maingueneau ou Jérôme Meizoz, entre outros pesquisadores, a *imagem de autor* é articulada nos *ethos* ou imagens dos enunciadores dos textos literários e nos seus “paratextos” (prefácios, manifestos, diários, memórias, correspondências, etc.); nas “heterorrepresentações” esboçadas em textos críticos ou biográficos; e nas encenações ou “aparições” midiáticas, visuais e ritualísticas (entrevistas, iconografias, documentais ou *biopics* cinematográficos; entregas de prêmios, sessões de autógrafos, recitais; ou mesmo aquelas atividades culturais destinadas à patrimonialização da figura autorial, como exposições ou casas-museu). Como assinala Diaz, o/a autor/a converte-se, assim, numa *figura imaginária* que o/a leitor/a, profissional ou *amateur*, (re)constrói através da montagem destas peças. Uma figura imaginária que, assim como a função-autor de Foucault, determina a sorte das obras: sua interpretação, sua circulação, sua avaliação, sua classificação, a relação que com elas estabelecem os leitores e seu posicionamento no campo literário⁵.

Tal construção está constrangida e possibilitada pelos estereótipos, posturas e cenografias autorais disponíveis no momento de sua emergência e de sua recepção. De modo geral, o “metamodelo” autorial ocidental que cristaliza no século XIX e predomina até hoje se baseia em noções tais como autonomia (vs. sujeição ou heteronomia), singularidade

⁵ Algumas referências imprescindíveis sobre a questão são: José-Luis Diaz, *L'écrivain imaginaire: scénographies auctoriales à l'époque romantique* (Paris, Champion, 2007); Dominique Maingueneau, *Contre Saint Proust, ou la fin de la Littérature* (Paris, Belin, 2006) e *Le discours littéraire. Paratopie et scène d'énonciation* (Paris, Armand Colin, 2004); Jérôme Meizoz, *Postures littéraires. Mises en scène modernes de l'auteur* (Genebra e Paris, Slatkin Erudition, 2007) e *La fabrique des singularités. Postures Littéraires II* (Genebra e Paris, Slatkin Erudition, 2011). Remetemos também aos vários volumes dedicados à figura autorial das revistas *COntEXTES. Revue de sociologie de la littérature* [<http://contextes.revues.org/>]; *Interférences littéraires. Multilingual e-Journal for Literary Studies* [<http://www.interferenceslitteraires.be/>]; *Argumentation et Analyse du Discours. La revue électronique du groupe ADARR* [<https://aad.revues.org/>]; bem como ao volume em espanhol “La autoria a debate. Textualizaciones del cuerpo-corpus” (*Tropelías. Revista de Teoría de la literatura y Literatura Comparada*, 24, 2015 [<https://papiro.unizar.es/ojs/index.php/tropelias/issue/view/93>]).

(vs. comunidade ou coletividade); originalidade (vs. reprodução ou repetição); interioridade (vs. corporeidade ou materialidade); e vocação ou inspiração (vs. aprendizagem ou trabalho artesanal e técnico), de acordo com Nathalie Heinich ou Jean-Marie Schaeffer⁶. Esses fundamentos estabelecem quem poderá ter acesso a posições autorais reconhecíveis e reconhecidas e condicionam as leituras dos textos cuja função-autor se individualiza em sujeitos que “não podem” encarnar os estereótipos autorizados por causa do gênero ou da etnia. Como mostram, por exemplo, Christine Planté e Michelle Coquillat⁷, os estereótipos que caracterizam as representações normativas das mulheres (associadas à procriação, à reprodução biológica, ao corpo e aos espaços domésticos e, quanto ao âmbito cultural, ao artesanato ou ao consumo de massas) se revelam incompatíveis com as representações normativas do criador artístico ou literário.

Considerando essas diversas reflexões que atualizam as fronteiras de representação do autor/a e suas funções culturais, os artigos selecionados para este volume trazem importantes debates acerca dos lugares e das performances autorais nas literaturas brasileira e portuguesa contemporâneas.

Abrindo este volume monográfico, **Luiza Lobo**, em HOW DOES CONTEMPORARY BRAZILIAN WOMEN’S FICTION DEFY TRADITIONAL AUTHORSHIP AND NARRATION?, apresenta um panorama da autoria feminina brasileira voltada para os romances de suspense ou de cunho policial, a ficção *noir*, a partir dos anos 90 do século XX. A autora destaca as peculiaridades que as escritoras brasileiras imprimiram às narrativas que envolvem crimes e detetives a partir de seu lugar de mulher.

⁶ Remetemos, por exemplo, a Nathalie Heinich, *La gloire de Van Gogh. Essai d’anthropologie de l’admiration* (Paris, Minuit, 1991), *Être écrivain. Création et identité* (Paris, La Découverte, 2000) ou *L’élite artiste. Excellence et singularité en régime démocratique* (Paris, Gallimard, 2005); François Flahault e Jean-Marie Schaeffer, “La création” (volume especial), *Communications*, 64, 1997; ou Nathalie Heinich, Jean-Marie Schaeffer e Carole Talon-Hugon (eds.), *Par-delà le beau et le laid. Enquêtes sur les valeurs de l’art* (Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2014).

⁷ Em Christine Planté, *La Petite Soeur de Balzac. Essai sur la femme auteur* (Paris, Seuil, 1989) e Michelle Coquillat, *La Poétique du Mâle* (Paris, Gallimard, 1982). Para uma panorâmica dos amplos debates sobre as relações entre autoria e gênero, remetemos a Aina Pérez Fontdevila e Meri Torras Francès, *¿Qué es una autora? Encrucijadas teóricas entre autoria y género* (Barcelona, Icaria, 2017) e ao volumen especial da revista *Mundo Nuevo. Revista de Estudios Latinoamericanos*, 16, 2015 [<http://www.iael.usb.ve/mundonuevo/index.html>].

Especificamente, o artigo destaca como as escritoras se apropriaram de técnicas masculinas para imprimir uma autoria “feminina” a esse gênero literário. Por exemplo, Sonia Coutinho, Marcia Denser, Ana Miranda e Patrícia Melo trocam narradores masculinos por protagonistas femininas ou por pontos de vistas subjetivos que questionam as normas impostas.

Os dois artigos seguintes focalizam suas análises numa das figuras autorais femininas mais representadas e celebradas da literatura brasileira: Clarice Lispector. Em HACER EXCEPCIÓN. CUANDO SE HABLA LA LENGUA DE UN CONTINENTE OSCURO, **Eleonora Cróquer** aprofunda na sua noção de “caso de autor” – centrada em criadores excêntricos da modernidade latino-americana – para reflexionar sobre os desafios colocados pela célebre *estranheza* ou *estrangeridade* do corpo-*corpus* lispectoriano, exemplificados nesta ocasião com *A paixão segundo G. H.*, entre outros textos. De seu lado, em “SOY, LUEGO SOY”: PROBLEMATIZACIÓN DE LA IMAGEN AUTORAL EN LAS CRÓNICAS DE CLARICE LISPECTOR, **Samanta Rodríguez** analisa a imagem autorial (de)construída por Lispector em suas crônicas do *Jornal do Brasil* (1967-1973). O artigo investiga a relação entre essa produção, a tradição de cronistas ‘literários’ modernos e a herança do Modernismo brasileiro, se centrando na problematização das distinções entre um sujeito textual periodístico ou literário e as resistências da escritora à pulsão autobiográfica em sua des-sujeição autorial.

Continuando com o exame de autoras brasileiras, em L'ÉVOLUTION DE LA PERCEPTION DE GENRE DANS ŒUVRE DE MANOELA SAWITZKI, **Luana Azzolin** traz à tona importantes reflexões sobre gênero e sexualidade na produção textual da escritora Manoela Sawitzki. O artigo descreve o percurso da autora em relação aos questionamentos sobre as identidades de gênero, destacando a evolução da sua percepção e aprofundando nos processos de transfiguração identitária e no ultrapassar dos códigos normativos na sua obra por meio da encenação de personagens que, por exemplo, transitam da mulher “normalizada” para a transexual.

Sem abandonar a pesquisa em torno de literatura e gênero, o artigo PROFISSÃO? AUTORA. NOVAS FIGURAS AUTORAIAS DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, de **Sónia Rita Melo**, inaugura o debate sobre a tradição portuguesa. Sua análise traz reflexões sobre o conceito de

autora a partir das performances das poetisas Adília Lopes e Filipa Leal, problematizando questões de gênero ao elaborar uma linha de raciocínio que relaciona implicações decorrentes da posição dessas escritoras e suas projeções como literatas e mulheres.

Na mesma linha de reflexão acerca da lírica de autoria feminina portuguesa, em *MARIA TERESA HORTA: ESCRITA FEMININA NA POESIA DE UM CORPO LIBERTO*, **Natália Salomé de Souza**, **Lívia Ribeiro Bertges** e **Vinícius Carvalho Pereira** apresentam um estudo que leva em conta questões literárias, culturais e políticas da obra de Maria Teresa Horta. O artigo retoma o conceito de “escrita feminina”, de Hélène Cixous, explorando a representação do corpo nos poemas eróticos da portuguesa como uma proposta de resistência e liberdade da autoria feminina em um contexto social conservador e machista. Sua fundamentação teórica ressalta tanto as abordagens acerca da diferença sexual como as questões ideológicas da crítica feminista.

Logo depois, em *A CONSTRUÇÃO DO “ETHOS” AUTORAL LOSIANO ATRAVÉS DO DIÁLOGO EPISTOLAR ENTRE ILSE LOSA E MÁRIO DIONÍSIO*, **Karina Marques** apresenta um estudo sobre a correspondência entre o escritor português Mário Dionísio e Ilse Losa, uma judia alemã exilada em Portugal. Com base no gênero epistolar privado, o artigo mapeia o “ethos” autoral losiano para estudar a construção da imagem e dos processos de autorização dessa escritora que buscava o domínio da língua portuguesa enquanto aplicava novas técnicas narrativas que superassem as vozes masculinas comuns ao contexto português.

Focalizando escritores masculinos, os três últimos artigos dialogam com outras questões fundamentais levantadas pelos estudos autorais atuais. **Diana Navas** aplica as propostas de José-Luis Diaz em *O ESCRITOR IMAGINÁRIO EM ANTÓNIO LOBO ANTUNES: ENCENAÇÕES DA ESCRITA E AUTORREPRESENTAÇÃO*, ao apresentar um estudo sobre a imagem autoral de um dos mais significativos escritores da literatura portuguesa contemporânea. Examinando sua autorrepresentação na obra *Que cavalos são aqueles que fazem sombra no mar?* (2009) em relação à projeção que ele faz de si em suas entrevistas, Navas demonstra a

importância de analisar as construções autorais relacionando suas encenações em textos “literários” e “não-literários”.

Por sua parte, em *ÉTHOS, CORPO, IRONIA E UMA POLÍTICA DA ESCRITA DO DEFUNTO AUTOR DE MACHADO DE ASSIS* **Luciana Antonini Schoeps** aprofunda o conceito de *ethos* em diálogo com Dominique Maingueneau. Analisa também sobre as propostas de Jacques Rancière quanto ao corpo e a voz da escrita literária, o artigo estuda a ironia machadiana e a figura do “defunto autor” no manuscrito de *Esau e Jacob* e no romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).

Por último, em *O TÍTULO DO POETA, A RODA DA VIDA E O TEMPO QUE PASSA: SOBRE A POÉTICA COMPUTACIONAL DE ERTHOS ALBINO DE SOUZA*, **Felipe Martins Paros** traz um estudo sobre o lugar do autor em meio à tecnologia. Este artigo destaca os diferentes papéis do poeta concreto Erthos Albino de Sousa como engenheiro, pesquisador, bibliófilo e editor independente, destacando seu pioneirismo na poesia visual, na arte intersemiótica e na poesia computadorizada, ressaltando sua colaboração ao núcleo original do Movimento da Poesia Concreta Brasileira.

Como apresentado, os artigos deste volume temático trazem importantes reflexões sobre a questão da autoria e das possibilidades de representação do/a autor/a e suas configurações estéticas, sociais e mercadológicas na contemporaneidade. Com essa parceria internacional, ressaltamos o diálogo e a aproximação entre as pesquisas desenvolvidas na Espanha, Portugal, Brasil, França, Argentina e Venezuela acerca das literaturas de Língua Portuguesa.

Agradecemos aos colaboradores deste volume pela paciência nas trocas de e-mails e adequações pedidas no decorrer do processo de avaliação e preparação dos originais para publicação. Deixamos nossa gratidão e gentileza por cederem os direitos de seus textos.

Barcelona, dezembro de 2016.